

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **MUSEU DA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO. NOVOS ELEMENTOS PARA UM CATÁLOGO GERAL. SECÇÃO DE ARTE E ETNOGRAFIA MODERNA.**

CARDOSO, Mário

Ano: 1936 | Número: 46

---

### **Como citar este documento:**

CARDOSO, Mário, Museu da Sociedade Martins Sarmento. Novos elementos para um Catálogo Geral. Secção de Arte e Etnografia Moderna. *Revista de Guimarães*, 46 (3-4) Jul.-Dez. 1936, p. 205-216.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Museu da Soc. Martins Sarmiento

(Novos elementos para um Catálogo geral)

## Secções de Arte e Etnografia moderna

Em sessão da Sociedade Martins Sarmiento, que se realizou a 16 de Junho de 1932, apresentámos uma proposta para a criação do «Museu de Arte e Etnografia moderna» <sup>(1)</sup>, que deveria ficar instalado no prédio onde o saudável Investigador M. Sarmiento habitou e morreu. A adaptação a Museu dessa magnífica propriedade, que para tal fim, e por todos os motivos, se encontrava nas melhores circunstâncias, impunha-se tanto mais, quanto é certo que o prédio estava há muitos meses devoluto, e na posse definitiva da nossa Colectividade, por benemérito legado do seu proprietário. Circunstâncias posteriores não permitiram a efectivação da proposta aprovada <sup>(2)</sup>. Todavia, nem por isso a Sociedade desistiu do seu intento, se não de criar um novo Museu nas bases da proposta de 1932, pelo menos de anexar ao Museu Arqueológico existente as secções de Arte e Etnografia moderna, convenientemente instaladas e ordenadas. A falta de espaço indispensável na nossa

---

<sup>(1)</sup> Vide *Revista de Guimarães*, vol. XLII, p. 115-116.

<sup>(2)</sup> Temporariamente foi o prédio cedido à Câmara Municipal de Guimarães para a instalação das suas repartições, por força da alínea b) e § único da condição 10.<sup>a</sup>, e §§ 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> da condição 15.<sup>a</sup> do Contrato que a Soc. Martins Sarmiento realizou com aquela entidade, aprovado em sessão da mesma Soc., de 29-12-1933. (Vide *Rev. de Guimarães*, vol. XLIII, p. 74-75).

sede tem obstado, porém, a que se converta numa realidade esta aspiração, continuando, portanto, apertada num recanto acanhado da galeria ocupada pelas secções de Prè- e Proto-História, uma grande parte dos objectos que, em disposição conveniente e sem a desagradável promiscuidade com outros exemplares de épocas e características inteiramente diversas, há-de constituir o início do recheio etnográfico e artístico do Museu da Soc. Martins Sarmiento. Outra parte dêstes objectos conserva-se ainda dispersa por várias dependências do nosso edifício social.

O recomêço da obra, há tantos anos interrompida, da conclusão dêste edifício, fêz-nos arraigar a esperança de que, com o oportuno auxílio do Estado, não virá longe o dia em que possamos dispor das dependências necessárias para instalar condignamente tantos objectos interessantes e valiosos.

Por sua vez, as secções de Prè- e Proto-História — cujo inventário e catalogação temos concluído, e às quais daremos em breve, logo que seja adquirido o mobiliário apropriado, uma disposição científica moderna <sup>(1)</sup>, para que o nosso Museu deixe finalmente de ser um simples «armazém» de antigualhas em deplorável confusão e miscelânea — só terão a lucrar em homogeneidade e interêsse, se as desembarçarmos da vizinhança de certas espécies, que uma diferença milenária de culturas obriga naturalmente a separar.

Por ser já bastante notável, embora ainda restrita, a série de objectos que a Sociedade possui, para a projectada instalação das secções de Arte e Etnografia moderna (não incluíndo aliás a nossa preciosa colecção de gravuras, dos séculos XVII a XIX <sup>(2)</sup>, que é uma das mais importantes do País), publicamos hoje

---

(1) Procederemos em seguida à catalogação da secção de Numismática, Esfragística e Medalhística do Museu. Após o que, tôdas as nossas colecções hão-de ficar devidamente ordenadas.

(2) Cuidadosamente catalogada pelo saudável e ilustre consócio Coronel A. Tibúrcio de Vasconcelos, falecido em 9 de Junho de 1936 (vidê *Colecção de estampas e índice de gravadores*, Sep. da «Rev. de Guimarães», Guimarães, 1931).

o seu inventário, pelo qual se vê que o pequeno núcleo se eleva a mais de trezentas espécies (!).

Dêste modo, começando por verbetar, inventariar e catalogar, com o método indispensável, conseguiremos dispor e organizar tôdas as séries do Museu da Soc. Martins Sarmento, em bases que verdadeiramente o tornem digno dêste nome.

Guimarães, Outubro de 1936.

M. C.

## A) Secção de Arte

### Escultura

- 1 Um busto em gesso, de El-Rei D. Luís I. Of. de Armindo Peixoto, em 1934.
- 2 Um baixo-relêvo em gesso, representando Camões.
- 3 Um baixo-relêvo em faiança colorida, representando Rafael Bordalo Pinheiro (Fábrica das Caldas da Rainha). Of. de Manuel Bordalo Pinheiro.
- 4 Um baixo-relêvo em gesso, intitulado «Deus Baco». Reprodução do original de Joaquim Gonçalves, escultor português. Of. de Júlio Pina, em 1924.
- 5 Dois modelos em gesso das faces de uma cruz processional gótica, conhecida pela designação de cruz de Tágilde, cujo original existe na igreja dessa freguesia.

### Desenho, Pintura e Gravura

- 6 Um retrato a óleo, em corpo inteiro, de D. Pedro V. Executado em Novembro de 1855, ano da aclamação de El-Rei, pelo pintor português José Alberto Nunes, e destinado à

---

(!) As espécies que indico precedidas de um asterisco, são particularmente notáveis e valiosas.

- Câmara Municipal de Guimarães. O pintor Nunes esteve nesta cidade, onde pintou grande número de retratos. Faleceu no Pôrto em 1890. Of. da Câmara Municipal.
- 7 Um desenho a tinta de nanquim (Ex-Libris da Sociedade), por Carlos Carneiro. Adquirido em 1932.
- 8\* Uma aguarela, original assinado por D. Carlos I, representando o pelourinho de Vila-Viçosa.
- 9\* Uma vista panorâmica da Cidade de Guimarães nos começos do séc. XIX. Desenho a nanquim, atribuído ao pintor suíço Augusto Roquemont, ou a João Baptista Ribeiro, pintor falecido no Pôrto em 1868. Of. de Manuel Francisco de Araújo, em 1910.
- 10\* Uma paisagem a óleo, intitulada «Dunas (Viana do Castelo)», pelo pintor vimaranense Abel Cardoso. Of. do autor, em 1926.
- 11-13\* Três retratos a óleo, atribuídos ao pintor Roquemont, representando o Pai, Mãe e Avó de D. Maria Sarmiento. Herança da Sociedade, pelo falecimento da Viúva Sarmiento, em 1929.
- 14-21 Oito quadros a óleo, de assuntos religiosos. (No pátio da escadaria para o claustro).
- 22-25 Quatro pequenos quadros de assuntos religiosos (gravura colorida). Of. do Dr. Adelino Jorge, em 1923.
- 26 Um retrato litografado, do jornalista José de Sousa Bandeira, escrivão em Guimarães no começo do séc. XIX, preso em 1828 devido às suas opiniões liberais. Foi um dos fundadores do primeiro jornal que se publicou em Guimarães (*O Azemel Vimaranense*, 1822). Assinado — Alves; litografia de J. A. F. Lima. Of. de Mariano Augusto da Rocha, em 1903.

### Mobiliário

- 27\* Uma liteira, decorada com pinturas a óleo. Séc. XVIII. Depositada no Museu pela Santa Casa da Misericórdia, de Guimarães.

- 28\* Um formoso relógio de sala, com caixa de charão. Herança da Sociedade, pelo falecimento da Viúva Sarmento, em 1929.
- 29 Um relógio antigo de mesa. Of. de Francisco Jácome.
- 30 Um contador antigo, de pernas torneadas. Of. de Francisco Jácome.
- 31-32 Dois jarrões ornamentais, de jaspe. Herança da Sociedade, por falecimento da Viúva Sarmento, em 1929.

### Faianças

- 33-91\* Uma série de faianças diversas, com ornatos (13 pratos, 25 jarras, 2 travessas, 7 vasos, 4 canecas, 5 gomís, 1 ânfora, 1 bilha, 1 castiçal). Louça portuguesa antiga e algumas peças estrangeiras. A maior parte das espécies foi arrematada no espólio do Convento de Pombeiro, em 1895. Of. de Francisco Martins Ribeiro, em 1902, Manuel Luís Carreira, em 1900, e José Matias, em 1901.

### Mosaico e azulejos

- 92 Um fragmento de mosaico (desenho romano-bizantino). Of. de José Ribeiro de Freitas, em 1931.
- 93-138 Uma série de azulejos antigos, em 24 quadros encaixilhados e mais 22 peças avulsas. Parte destes azulejos foi arrematada no espólio do Convento de Pombeiro, em 1895. Of. de D. Francisco Bourbon (Lindoso) em 1893, e de Gaspar Paúl, em 1899.
- 139-140 Dois *panneaux* de azulejos provenientes do antigo Convento de S. Domingos, de Guimarães. (No patamar da escadaria para o claustro).

### Arte religiosa

- 141\* Uma cruz processional gótica, de metal. O recorte dos braços é semelhante ao da cruz de Tãgilde (vidè n.º 5). Proveniência e oferente desconhecidos.

- 142\* Uma preciosa cruz românica, de metal. Século XII. Of. de Fernando da Costa Freitas, em 1927.
- 143\* Uma estante de côro, em talha, e com pinturas a óleo. Of. do Dr. Eduardo de Almeida, em 1926.
- 144-145 Dois arcanjos, de madeira pintada (tocheiros).
- 146 Uma pequena placa de chumbo, com o busto de Cristo (Ecce-Homo), em relêvo. Of. de António Pereira da Silva, em 1913.
- 147 Um Cristo de metal, que pertenceu a um crucifixo.
- 148 Quatro emblemas religiosos, de metal (aplicações de uma cruz?), representando os símbolos dos Evangelhos: uma águia (Ev. de S. João), um arcanjo segurando um pergaminho (Ev. de S. Mateus), um leão alado (Ev. de S. Marcos) e um touro alado (Ev. de S. Lucas).
- 149 Um modêlo reduzido, em madeira (talha), representando um altar-mor. Depositado no Museu, em 1925, pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia, de Guimarães.
- 150 Uma série de 12 ramos ornamentais, em couro pintado, próprios de jarras de altar.

### Diversos

- 151\* Um alfanje mourisco com punho de marfim e bainha de prata cinzelada. A lâmina é ornada com damasquinados e contém uma legenda em caracteres árabes, onde o Sr. Prof. David Lopes leu a data de 1211 da Hégira (1796 da era de C.) e o título e nome do dono da arma, *Agá Ibrahim*. Of. de Casimiro Ferreira Leão, em 1909.
- 152\* Um chifre esculturado, recipiente de bebidas (*corn*). Contém gravado um escudo, que apresenta um leão rompente sôbre três faixas onduladas. Noutra zona a inscrição: «ANNO 1620». Pertenceu ao Mosteiro de Santo Tirso. Of. de António Correia da Fonseca, em 1897.
- 153-154 Duas figurinhas de metal (estilo indiano).

## B) Secção de Etnografia

### Armas e artigos militares

- 155 Um pequeno alfanje.
- 156-157 Dois floretes. Of. de Fernando da Costa Freitas, em 1922.
- 158-161 Quatro estoques.
- 162-169 Oito espadas diversas. Of. de José Ferreira de Abreu, em 1893, e de Fernando da Costa Freitas, em 1927.
- 170-176 Sete punhais diversos. Of. de Fernando da Costa Freitas, em 1925 e 1927. Um deles proveniente da herança da Soc., por falecimento da Viúva Sarmento, em 1929.
- 177-179 Três couraças de ferro.
- 180 Uma joelheira de ferro.
- 181 Três botões metálicos, de farda militar, contendo a coroa real e a legenda — D. JOÃO VI PRINCEPE REGENTE. Um botão de cobre, antigo, com as armas reais. Um botão de granadeiro, e uns emblemas de artelheiro, antigos. Of. do General Quadros Flores, em 1900.
- 182 Uma bala esférica de ferro, ou pelouro, com o peso de 1.800 gr. Of. de Albano Belino.
- 183-185 Três algemas de ferro. Of. de Frederico Manuel, em 1904.

### Pesos e medidas

- 186-190\* Cinco medidas de bronze, padrões da Câmara Municipal de Guimarães, do tempo de D. Sebastião, sendo uma cilíndrica e quatro rectangulares, respectivamente das capacidades de 8<sup>l</sup>,7 (meio-almude?), 12<sup>l</sup>,6 (meia-rasa),

6<sup>1</sup>,6 (quarto), 1<sup>1</sup>,6 (maquia) e 0<sup>1</sup>,8 (meia-maquia). Contém tôdas a inscrição :



E na face oposta as armas reais e uma pequena caravela. Estes padrões de aferição foram concedidos à Câmara por Carta régia passada em Almeirim, a 26 de Janeiro de 1575. Of. da Câmara Municipal de Guimarães.

- 191-196 Um jôgo de seis medidas de cobre, de forma troncónica, destinadas à medição de líquidos (antigos padrões camarários, de aferição), respectivamente com a capacidade de 2<sup>l</sup> (canada), 1<sup>l</sup> (meia-canada), 0<sup>1</sup>,5 (quartilho), 0<sup>1</sup>,125 (quarteirão) e 0,0625 (meio-quarteirão). Of. da Câmara Municipal de Guimarães, em 1934.
- 197-202 Seis pesos de ferro, antigos, sendo dois de 4 arráteis (o arrátel = 459 gr.), um de 3 arráteis e  $\frac{3}{4}$ , dois de  $\frac{1}{2}$  arrátel, e um de meia-quarta ( $\frac{1}{8}$  de arrátel ou 57gr,375).
- 203-204\* Dois pesos troncónicos, de bronze (antigos padrões de aferição), respectivamente de 16 arráteis ou meia-arroba (7<sup>kg</sup>,500) e de 8 arráteis. Of. da C. M. de Guimarães.
- 205 Uma esfera de pedra, com uma argola de ferro, destinada a pesagem de linho. Pesa, aproximadamente, 8 arráteis (= 4 afusais). Of. de António Alves Martins Pereira, em 1927.
- 206 Idem, com o pêso de 4 arráteis (2 afusais), aproximadamente. Of. de Albano Belino.
- 207 Uma antiga medida de comprimento (vara = 1<sup>m</sup>,10).
- 208 Idem. Of. de José Martins Fernandes, em 1925.
- 209 Uma antiga medida de comprimento (côvado = 0<sup>m</sup>,66). Contém marcas de aferição desde o ano de 1822. Of. de António Alves Martins Pereira, em 1927.

- 210 Uma antiga medida de madeira, de loja de venda de sola (pé = 0<sup>m</sup>,33). Of. de José Martins Fernandes, em 1927.
- 211 Um metro de madeira, antigo. Of. de António Alves Martins Pereira, em 1935.
- 212 Uma cadeia métrica, para medidas agrárias (graduada em varas). Of. de Abílio Mendes, em 1936.
- 213 Um estalão de ferro para aferição de antigas medidas de comprimento (vara e côvado). Of. da Câmara Municipal de Guimarães.
- 214 Um objecto de pedra, talvez um pêso, de forma cilindro-cónica, contendo lateralmente, junto da base, as inscrições — X///A e A///X. Pesa 1kg,225. Of. de Domingos de Sousa Rede Guimarães, em 1899.

### **Insignias camarárias**

- 215\* Duas chaves simbólicas da Cidade de Guimarães, de metal dourado, contendo na parte superior, de um lado a Imagem de prata da Senhora da Oliveira, Padroeira da Cidade, e do outro as Armas de Portugal. Mais abaixo a inscrição GUIMARAENS. Of. da Câmara Municipal.
- 216 Um bastão de vereador da Câmara Municipal de Guimarães. Of. da Câmara Municipal.
- 217-218 Uma faixa de sêda azul e branca e um tricórnio preto que usavam os vereadores da Câmara Municipal de Guimarães. Of. da Câmara Municipal.
- 219-220 Dois escudos de madeira, contendo pintado o brasão nacional, os quais se utilizavam na cerimónia da «quebra dos escudos» realizada na Câmara, quando ocorria o falecimento do Rei. Of. da Câmara Municipal de Guimarães, em 1934.

### **Instrumentos rústicos de trabalho**

- 221-222 Duas maças de madeira para bater o linho. Of. de Aarão Campos Lima, em 1933.
- 223 Um grande ferro de lança para sondagem de terrenos, na exploração de águas. Of. de Jerónimo Sampaio.

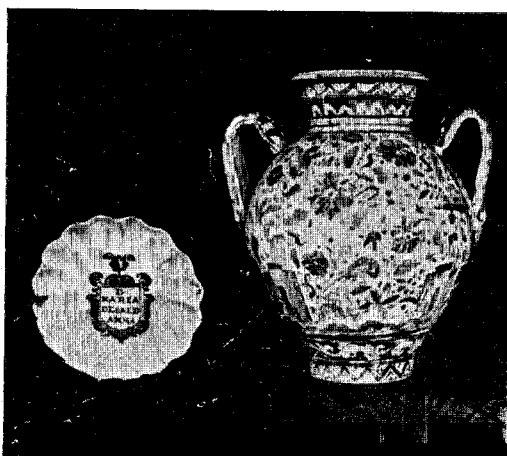
- 224-228 Cinco instrumentos de ferro, antigos, próprios para lavoura e oficina de ferreiro (1 gadanho, 2 fouces, 2 tenazes de forja). Of. da C. M. de Guimarães, em 1904.
- 229 Um machado de ferro, antigo, com manga para encabamento.
- 230 Seixos do rio empregados na extremidade inferior dos eixos verticais das rodas dos moinhos de água, para evitar o desgaste da madeira no seu movimento giratório. Of. do Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

### **Lavores femininos**

- 231 Um modêlo do Castelo de Guimarães executado em fio de linho, trabalho de nina Religiosa do extinto Convento das Dominicãs. Of. da autora, D. Joaquina Carolina de Santa Rosa.
- 232 Uma caneta coberta a fio de linho. Of. de Fernando da Costa Freitas, em 1925.
- 233 Uma caixa coberta a fio de linho, imitando um estojo com apetrechos de barbear. Of. de Fernando da Costa Freitas, em 1925.
- 234 Um ramo de flores executadas em fio de linho. Of. de Fernando da Costa Freitas, em 1925.
- 235 Um fuso ornamentado, com aplicações de palha colorida, representando as armas reais, e na base as letras VDMII (*Viva D. Manuel II*). Of. de Fernando da Costa Freitas, em 1925.

### **Artigos religiosos e culturais**

- 236 Uma tábua encaixilhada, contendo a descrição dos legados da Capela de Nossa Senhora da Boa Morte, instituída por Jerónimo da Costa Pimenta, no Largo do Carmo, da Cidade de Guimarães (hoje Largo de Martins Sarmiento). Of. de José Teixeira, em 1928.
- 237-239 Três livros de cantochão com fôlhas de pergaminho e maiúsculas iluminadas.



Algumas faianças do Museu.

- 240\* Um andor de madeira, que pertenceu à Câmara Municipal de Guimarães, representando a Torre da Igreja de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Oliveira, o qual figurava anualmente na procissão do Espírito Santo, também chamada da Candeia, Pavio ou Rôlo, a cargo da referida Câmara, desde 1489. Foi construído por deliberação de 28 de Maio de 1808, para substituir definitivamente o que era armado todos os anos. A obra de madeira foi arrematada por 24\$000 réis, pelo carpinteiro Francisco José da Silva, da freguesia de Riba d'Ave (Santo-Tirso). A pintura e douradura por 49\$935 réis, pelo pintor António José Pinto d'Affonseca, desta cidade (vidê Livro 37 das Vereações, 11.161 v.). Of. da C. M. de Guimarães.
- 241 Um grande rosário com cruz de madeira e incrustações de madrepérola. Of. de Cipriano Baptista Guimarães, em 1924.
- 242-246 Cinco cilícios conventuais, em arame de ferro (4 coroas de espinhos e um chicote de 7 pontas, de cadeia de arame de ferro).
- 247 Um pequeno bastão ou scetro de madeira, torneado. Era uma insígnia conventual.

### **Mobiliário e artigos de escritório**

- 248-252\* Uma escrivãzinha e cadeira de braços. Um cinzeiro de vidro. Um candeeiro a petróleo. Um suporte de canetas. Todos estes objectos, de aspecto vulgar, são todavia do maior aprêço, porque pertenceram ao gabinete de trabalho de Martins Sarmiento. Foram adquiridos pela Sociedade, por falecimento da Viúva Sarmiento, em 1929.
- 253 Uma caixa de metal, própria para encerrar caneta e tinteiro, lavrada exteriormente com ornatos e caracteres árabes.
- 254 Um tinteiro antigo, de estanho.
- 255-256 Dois areeiros antigos, de estanho.

### **Instrumentos musicais**

- 257\* Um saltério. Of. de D. Maria de F. A. Martins Sarmiento, em 1922.

**Objectos gentílicos**

- 258-301 Diversos objectos manufacturados pelos indígenas da nossa colónia de Moçambique (armas, trabalhos em madeira torneada, um ídolo de pedra, etc.). Of. do Tenente Damião Martins Pereira de Menezes, em 1897; do Dr. João Ferreira da Silva Guimarães, em 1922; de Fernando da Costa Freitas, em 1922; de Ismael Alves Costa; de José Ribeiro Dias, em 1932; e de José Pereira Guimarães, em 1933 e 1936.

**Diversos**

- 302 Uma bacia antiga, de estanho, utilizada pelos barbeiros sangradores.
- 303-304 Dois gomis antigos, de estanho.
- 305 Um par de sapatos orientais (China?).
- 306 Um curioso quadro manuscrito, intitulado *Série dos Reis de Portugal* (escrita em miniatura), executado pelo calígrafo Godinho, do Pôrto, em 1845.
- 307-311 Sete fechos de cobre, de antigos in-fólios.
- 312 Uma pequena placa de xisto, contendo gravada a seguinte inscrição: A NORTE CARE (..?..) LADO (..?..) 8 PASSOS. E' proveniente de Moreira de Cónegos, e o seu achador pretendia que a inscrição indicava o local de um tesouro escondido. Of. de Martins Sarmento, em 1898.
- 313 Um pequeno rôlo de chumbo, que conteve dentro uma tira de papel com dístico semelhante ao do objecto precedente. Proveio igualmente de Moreira de Cónegos. Of. de Martins Sarmento, em 1898.